



LODO DE CURTUME NA PRODUÇÃO DE MASSA SECA DE MUDAS DE *Swietenia macrophylla* (mogno brasileiro)

Autor(res)

Cristiane Ramos Vieira
Carolina Rafaela Vieira Dos Santos

Categoria do Trabalho

Pesquisa

Instituição

UNIC BEIRA RIO

Introdução

Há alguns anos, algumas áreas estão sendo obrigadas a recuperar suas reservas legais. Além disso, existe a necessidade de recompor áreas naturais desmatadas ilegalmente, a fim de repor os exemplares retirados. A *S. macrophylla* é uma espécie florestal da família Meliaceae muito procurada pela qualidade de sua madeira (Oliveira, 1994). O que fez com que, por muitos anos, indivíduos desta espécie fossem retirados de áreas nativas, de forma legal ou não, havendo a necessidade atual de recomposição.

Para essa recomposição, há a necessidade de produzir mudas e um dos fatores a serem estudados, é o substrato, cuja composição pode conter o lodo de curtume, um material pouco estudado.

De acordo com Santos et al. (2010) a utilização de resíduos orgânicos na composição de substratos contribui com a aeração, retenção de água e formação de estrutura física adequada ao desenvolvimento das raízes das mudas. Por isso, a necessidade de testar a dose ideal do lodo para este processo produtivo.

Objetivo

Avaliar a dose de lodo de curtume, aplicada ao solo, que mais favorece a produção de massa seca de mudas de *Swietenia macrophylla* (mogno brasileiro).

Material e Métodos

O experimento foi realizado em casa de vegetação, em delineamento inteiramente casualizado, com dez repetições.

As sementes de *S. macrophylla* foram coletadas e colocadas para germinar em sacolas preenchidas com solo + lodo de curtume, nas seguintes doses: 0,0 g kg⁻¹ (0,0 mL); 1,5 g kg⁻¹ (10,34 mL); 3,0 g kg⁻¹ (20,69 mL); 4,5 g kg⁻¹ (31,03 mL); 6,0 g kg⁻¹ (41,38 mL); 7,5 g kg⁻¹ (51,72 mL); 10,0 g kg⁻¹ (68,96 mL).

As mudas foram produzidas e submetidas por 90 dias as aplicações destas doses de lodo de curtume, que se repetiu a cada 20 dias, sendo aplicadas diretamente ao solo, na forma líquida. Essas aplicações começaram após a queda dos cotilédones.

Depois de 90 dias de crescimento, as mudas foram retiradas, seccionadas em folhas (BSF), caule (BSC) e raiz (BSR), secas em estufa e levadas para pesagem em balança analítica.

Os dados obtidos foram analisados utilizando-se o SISVAR.



Resultados e Discussão

A maior média para a BSF foi observada em mudas no T5, em 5,61 g; enquanto a menor foi obtida no controle, com 1,61 g; um aumento de 71,3% em T5. Para essa característica, em geral, as médias foram crescentes até T5, reduzindo em doses superiores.

Quanto à BSC, resultados semelhantes foram obtidos, pois, as menores médias foram observadas para mudas no tratamento controle (1,52 g); enquanto as maiores foram em T5 (3,27 g); um aumento de 53,8% em T5.

Médias superiores a 3 g de biomassa seca da raiz foram obtidas apenas para mudas em T2, T5 e T6, com médias de 3,08 g, 3,09 g e 3,46 g; as quais foram superiores em 33,8%, 33% e 40%, respectivamente, em comparação com as mudas do controle (2,07 g). De acordo com Carneiro (1995), o melhor crescimento da raiz é importante para dar suporte à massa verde produzida, e ocorre em consequência da qualidade dos substratos. O que pode indicar que a adição do lodo de curtume foi vantajosa para essa produção de massa.

Conclusão

As maiores médias, em geral, para a biomassa seca (folhas, caule e raiz), foram observadas em mudas submetidas a tratamentos com adição de lodo de curtume.

A utilização de T5 - 6,0 g kg⁻¹ (41,38 mL) de lodo de curtume foi o que mais favoreceu a produção de massa seca das mudas de mogno brasileiro, sendo recomendada.

Referências

CARNEIRO, J. G. A. Produção e controle de qualidade de mudas florestais. Curitiba: FUPEF, 1995. 451 p.

OLIVEIRA, F. A. Produção madeireira em regime de curtas rotações na região do rio Barcarena: performance silvicultural e ecológica de espécies de rápido crescimento. Belém: DCF. Convênio FCAP/ALBRAS, 1994. 10 p.

SANTOS, M. R.; SEDIYAMA, M. A. N.; SALGADO, L. T. VIDIGAL, S. M.; REIGADO, F. R. Produção de mudas de pimentão em substratos a base de vermicomposto. Bioscience Journal, Uberlândia, v. 26, n. 4, p. 572-578, 2010.